



A estratégia das Redes Intermunicipais/Metropolitanas de Bibliotecas: a importância da colaboração na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Ana Almeida^a, Armando Correia^a, Bruno Duarte Eiras^a, Filipe Ferreira^a,
Margarida Oleiro^a, Maria João Guerreiro^a, Rosa Domingues^a, Rui Brito^a

^a*Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Portugal, rnbp@dglab.gov.pt*

Resumo

Em 2017, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas desenvolveu uma estratégia paralela à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas destinada a apoiar a criação de redes regionais de bibliotecas assente no território das Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas.

Atendendo ao valor cultural, social e económico das bibliotecas municipais, como espaços públicos de cultura, informação, socialização, lazer e aprendizagem, o trabalho colaborativo entre estes equipamentos valoriza os serviços já existentes permitindo ao mesmo tempo a inovação em serviços culturais, sociais, educativos e formativos capazes de responder às necessidades das comunidades, reduzir assimetrias sociais e capacitar os diferentes públicos para a revolução digital.

Passados quase 10 anos, importa fazer um balanço desta estratégia que conseguiu ser implementada em todo o território de Portugal Continental e que este ano foi levada para a Região Autónoma da Madeira.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Redes, Colaboração, Redes intermunicipais, Comunidades.

Na construção de uma visão partilhada e orientada para um serviço público de qualidade, através da promoção de políticas públicas focadas nos impactos, a colaboração assume-se como uma necessidade cada vez mais importante para responder eficazmente aos atuais desafios da sociedade, seja no combate à iliteracia, à exclusão social, ao isolamento das comunidades, à pobreza ou ao desemprego.

A colaboração pressupõe uma interdependência entre as partes e a assunção conjunta das responsabilidades, maximizando os recursos disponíveis, mas também a partilha de riscos. Por outro lado, a aprendizagem mútua, o ganho de escala e de unidade, contribuem para a maximização do impacto e da confiança relativamente a um serviço ou a uma política.

O desenvolvimento de processos colaborativos corresponde a melhores serviços, aliados a uma redução de custos e a uma maximização dos resultados. O facto de o processo colaborativo exigir às entidades envolvidas o estabelecimento de uma base comum de trabalho e o acordo numa visão conjunta para serem capazes de desenvolver mecanismos de avaliação de necessidades e de quantificação da dimensão das iniciativas a implementar, induz necessariamente à capacitação para definir objetivos específicos, metas e a definição de um plano de ação comum.

Naquilo que é a missão da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), no âmbito também da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, pretende-se promover o desenvolvimento do trabalho colaborativo junto

das bibliotecas públicas municipais e, mantendo a individualidade de cada unidade, fomentar as parcerias, reforçar a identidade regional, a coesão territorial e a incentivar a uma cidadania ativa através da disponibilização de serviços e recursos à comunidade capazes de promover as literacias, a participação cidadã e a inclusão social, bem como combater a desinformação, o isolamento e o despovoamento dos territórios.

Desde 2017, numa aposta na colaboração que vai além do estabelecimento de parcerias com organismos e entidades consideradas pertinentes, a DGLAB adotou uma estratégia de incentivo e apoio à criação e formalização de Redes de Bibliotecas Públicas no seio das Comunidades Intermunicipais / Áreas Metropolitanas, pretendendo aumentar a qualificação dos profissionais e o desenvolvimento de serviços capazes de responder eficazmente às necessidades das populações.

Esta estratégia passa por apoiar as redes na definição de normas de trabalho comuns, na promoção de hábitos de trabalho colaborativo, e na adoção de estratégias conjuntas capazes de assegurar a sustentabilidade dos serviços e a gestão dos recursos envolvidos.

Reforçar o papel das bibliotecas junto das comunidades tem, como fim último, contribuir para a redução das desigualdades e das assimetrias nacionais através do aumento da utilização dos recursos e serviços que as bibliotecas públicas disponibilizam para valorizar e desenvolver os territórios.

Como forma de apoiar a implementação de projetos e serviços em rede, a DGLAB criou em 2018 um programa de financiamento – PADES: Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços – que se constitui como um instrumento de incentivo à formulação de projetos comuns por um lado, por outro, como um instrumento de apoio financeiro para esses mesmos projetos.

Até 2024, foram desenvolvidos 5 projetos em redes, estando atualmente em preparação mais 4 projetos intermunicipais.

Neste cenário sempre desafiante da colaboração institucional, o primeiro desafio será sempre o de capacitar as organizações/entidades, criando objetivos comuns, construindo consensos e parcerias para objetivos comuns que responda às necessidades identificadas nas comunidades.